

Registámos realizações palpáveis em vários domínios

— Presidente Aristides Pereira em nome dos seus colegas

Na sessão de encerramento da 7.ª Cimeira dos Chefes de Estado dos «Cinco», o Presidente de Cabo Verde, Aristides Pereira, proferiu um discurso de agradecimento à RPM em nome dos estadistas visitantes. Passamos a transcrever na íntegra a intervenção do Chefe do Estado cabo-verdiano:

Camarada Presidente Joaquim Alberto Chissano
Camaradas Presidentes
Camaradas Membros da Direcção do Partido Frelimo e do Governo da República Popular de Moçambique Exmos. Senhores Membros do Corpo Diplomático.
Camaradas convidados,
Minhas senhoras e meus senhores

É para mim um privilégio exprimir em nome das delegações de Angola, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde nesta sessão de encerramento da VII Cimeira, ao Presidente Joaquim Chissano, a todos os irmãos moçambicanos, seu Partido e Governo o nosso alto apreço pelo acolhimento caloroso, fraterno e militante que nos reservaram nesta bela e hospitaleira cidade de Maputo e apresentar-lhes os agradecimentos pelas excelentes condições materiais postas à nossa disposição desde que chegámos à vossa capital, o que nos permitiu trabalhar nas melhores condições.

A presente conferência evidencia uma vez mais a determinação dos nossos povos em continuarmos juntos o longo caminho que juntos começaram desde que se levantaram em armas, decididos a concretizar o seu direito à liberdade, à justiça, à igualdade; no princípio, para a conquista da independência, agora, na construção de pátrias livres, pacíficas e prósperas.

Em todas as ocasiões soubemos capitalizar os laços tradicionais que nos ligam e a solidariedade militante que se foi consolidando entre nós, transformando-os em instrumentos poderosos ao serviço de uma luta que constitui a essência desta unidade que, ano após ano, nos reúne, nos fortalece e nos aproxima.

Com efeito, não é a proximidade geográfica, nem a necessidade de integração regional ou a utilização de uma mesma língua que une os cinco países.

O relacionamento privilegiado de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe enraíza-se antes em convicções profundas e em vivências comuns que geraram o mesmo ideal libertador e forjaram idêntica determinação de vencer.

Por isso soubemos, da melhor forma, lançar os alicerces do grupo dos cinco, que, pela dinâmica, coerência e unidade na sua acção se vem afirmando cada vez mais no plano político africano e internacional.

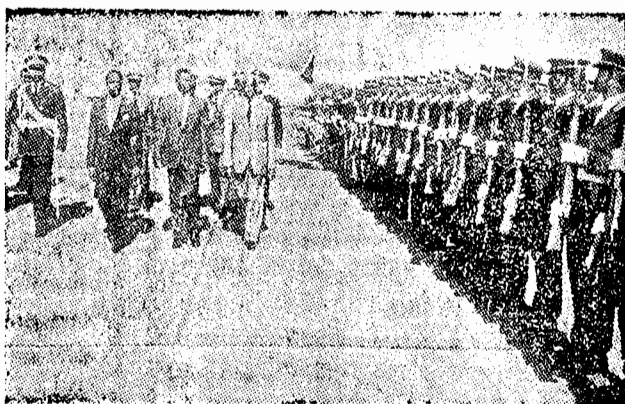
Na caminhada da construção da nossa identidade própria destacou-se a figura do primeiro Presidente da República Popular de Moçambique, que pela sua persistência, dinamismo e visão política foi, sem dúvida, um dos artesãos mais conviutos deste projecto de unidade.

O Presidente Samora Moisés Machel soube, de facto, com a capacidade argúcia e inteligência que lhe eram características, perspectivar a importância estratégica, política e económica da concertação institucionalizada entre os cinco enquanto contributo inestimável para a consolidação das independências e a afirmação dos nossos países no concerto das nações.

Ao reunirmo-nos em cimeira pela primeira vez sem a presença de Samora Machel, sentimos de forma particular a perda irreparável que constitui para os nossos povos o seu desaparecimento físico. Aqui em Maputo comprometemo-nos a assumir a res-

pensabilidade de continuar o projecto histórico em que ele tanto se empenhou. Será esse um dos nossos melhores tributos que poderemos prestar ao Presidente Samora Moisés Machel.

A sua memória viverá sempre conosco, já que no quadro da melhor tradição africana aqueles que a fatalidade biológica determinou que se ausentem do mundo dos vivos, continuam presentes entre nós particularmente quando da sua aura atinge a dimensão dos heróis e líderes como Samora, Lumumba, N'Krumah, Neto, Mondlane, Cabral e tantos outros.



Os Presidentes Aristides Pereira e João Bernardo Vieira, acompanhados pelo Presidente Joaquim Chissano, recebem honras militares à sua partida, registada no sábado de manhã

Camarada Presidente,
Camaradas Presidentes.
Minhas senhoras e meus senhores.
Camaradas,

Os resultados da Comissão Ministerial Preparatória que achamos por bem avalizar, são indicadores seguros de que estamos na via certa e de que a vontade política de cooperação várias vezes reafirmada vem-se, indubitavelmente materializando em acções concretas de interesse para os nossos países.

Com efeito o recenseamento das actividades levadas a cabo desde a VI cimeira, bem como o programa de acção ora estabelecido provam que avançamos nos vários domínios de multifacetada cooperação.

Hoje, em virtude da acção desenvolvida até ao momento, conhecemos melhor as potencialidades e capacidades em cada um dos nossos países, estando já identificadas as áreas prioritárias em que essa cooperação se poderá desenvolver.

Por outro lado e como prova de vitalidade do grupo registámos já realizações palpáveis nos mais diversos domínios, realizações essas que constituem por si só um esforço considerável face às enormes dificuldades e obstáculos de toda a ordem com que nos debatemos o entre as quais se destacam as frágeis estruturas económicas de que dispomos e as situações de guerra e desestabilização que vivem Angola e Moçambique.

Essas dificuldades, esses obstáculos, longe de nos desanimar, constituem um desafio, estimulando a nossa imaginação e criatividade e apelando para a nossa capacidade de, com pragmatismo definirmos etapas realistas e programas de acção exequíveis.

Assim no âmbito da cooperação, faremos aquilo que em cada momento for sempre possível, mas fá-lo-emos com passos seguros, no quadro de uma estratégia que visa em última análise a utilização em benefício comum das potencialidades existentes em cada um dos países, em prol do bem-estar dos respectivos povos.

Camarada Presidente,
Camaradas Presidentes,
Minhas senhoras e meus senhores,
Camaradas,

A nossa presença em Maputo, também acto de solidariedade para com o Povo moçambicano, e ainda, a manifestação da nossa presença e engajamento militantes, ao lado dos povos da África Austral que, com o sangue dos seus mártires fertilizam

o húmus desta parte do continente africano, vivificando novas selvas e fortalecendo a sua determinação em prol da unidade que a história anuncia tão promissora de justiça, fraternidade e paz entre as nações desta região.

Paz, que como dizia o saudoso Presidente Samora em 1964 na cimeira extraordinária, do Maputo, citamos «foi sempre o princípio fundamental da nossa estratégia de luta para obrigar as forças do colonialismo e do belicismo a aceitar os princípios internacionalmente consagrados de direitos dos povos e de relacionamento entre as nações.

Como ele dizemos, também neste momento, que obrigamos os círculos expansionistas e belicistas a aceitarem esses princípios é uma vitória na razão, da serenidade, do diálogo, um triunfo das forças da paz.

E tendo presente essas palavras de tão profundo significado que manifestamos a convicção de que os resultados a que chegámos durante esta reunião, fruto do enriquecedor debate que entre nós estabelecemos e os programas de acção que definimos são uma pedra mais para a edificação e consolidação do mundo dos «Cinco» tão almejado pelos nossos povos.

Termino não sem reiterar ao irmão e camarada Presidente, Joaquim Alberto Chissano, o nosso ineffectivo apoio na árdua tarefa de coordenador do grupo, certos de que com a inteligência, pragmatismo e dinamismo que todos lhe conhecemos, saberá da melhor forma conduzir superiormente a implementação das decisões que adoptámos no quadro do reforço da coesão, solidez e unidade dos «Cinco».

MUITO OBRIGADO